

A TRANSMIDIAÇÃO NA FORMAÇÃO DO LEITOR CONTEMPORÂNEO

TRANSMEDIATION IN THE FORMATION OF THE CONTEMPORARY READER

João Santos da Silva Júnior¹

Resumo: O presente artigo tem por finalidade delinear os diferentes caminhos necessários para a formação do leitor contemporâneo, o objetivo é trazer a luz do conhecimento que a trasmidia hoje, se traduz como perspectiva fortuita na formação do leitor, dado as diferentes possibilidades que permeia e concatenam-se com o ato formativo. Esse artigo estrutura-se a partir de uma descrição do que é trasmidia e de que forma ela acontece contribuindo para/na formação do leitor contemporânea. O estudo bibliográfico do livro “Cultura da

Convergência” de Henry Jenkins (2009) embasa em sobremaneira a estrutura desse trabalho e também a leitura trasmidiada de obras como: a saga Harry Potter e A escrava Isaura. Para além de entendermos como o processo trasmidiatico contribui na formação do leitor, visamos identificar o passo a passo, que convergem na (re) estruturação do conhecimento e saberes leitores.

Palavra – Chave: Trasmidia, Formação do leitor, Literatura, Convergência literária e leitor contemporâneo.

¹ UNEB

Abstract: The present article aims to outline the different paths necessary for the formation of the contemporary reader, the objective is to bring the light of knowledge that the transmedia today, translates as a fortuitous perspective in the formation of the reader, given the different possibilities that permeate and concatenate with the formative act. This article is structured from a description of what is transmedia and how it happens contributing to/in the formation of the contemporary reader. The bibliographic study of the book “Culture of Convergence” by Henry Jenkins (2009) is very much based on the structure of this work and also the translated reading of works such as: the Harry Potter saga and The Slave Isaura. In addition to understanding how the transmediatic process contributes to the formation

of the reader, we aim to identify the step by step, which converge in the (re) structuring of knowledge and readers.

Keyword: Trasmidia. Reader Training. Literature. Literary Convergence and Contemporary Reader.

INTRODUÇÃO

As narrativas transmidiáticas são processos verificados em diferentes áreas do conhecimento com entrelaçamento de filmes, vídeos, sites, jogos, blogs, redes sociais e textos literários escritos que estão presentes no campo literário, jornalístico e publicitário. Em processo podem assumir diferentes definições quando se busca entender a sua aplicabilidade nas distintas realidades, dessa forma, procuramos entender o que é transmídia

e seu processo de (re) construção, entendendo as diferenças entre transmídia e cross media verificando a sua relação com as novas exigências da sociedade contemporânea.

Ao trazer no título a expressão “a transmídia na formação do leitor contemporâneo” busca-se, definir os encaminhamentos desse trabalho, onde o aporte central seja o fator transmediático da literatura para outras mídias justificadas na necessidade de conhecer o que é literatura transmediada ao tempo que se compreende os desdobramentos da leitura, os quais buscam embasar as intenções e evidenciar a importância da transmídia literária na formação do leitor contemporâneo.

O objetivo com essa produção é colaborar no processo formativo do leitor e um trato reflexivo teórico acerca da situação

que envolve a transmídia entendendo também o papel fundamental de cada mídia na formação do leitor. O primeiro tópico traz a conceituação de transmídia com o breve recorte histórico descrevendo a sua estruturação e funcionalidade que, ora é vista como comercial meio de vender o produto a partir das necessidades contemporâneas, ora, como complemento no processo formativo. O segundo tópico trabalhamos a exemplificação e apresentação de duas obras literárias que são: A escrava Isaura e a saga de Harry Potter, atentando para como ocorre o processo de transmídia de literaturas clássicas e contemporâneas de massa, na perspectiva formativa do leitor. O último tópico traz a noção completa e contributiva da transmídia e o processo formativo do leitor contemporâneo.

A TRASMIDIALIDADE EM CENA: UMA CULTURA EM CRESCIMENTO

Transmídiação é um processo expressivamente contemporâneo colocado na necessidade e dependência da sociedade em manter informada e participativa no meio onde vive, mas também pode existir na lógica comercial do entretenimento onde a venda do produto para o consumidor seja seu objetivo final.

Antes de adentrarmos as especificidades do texto precisamos entender o que é transmídia para Scolari (2013) transmídia que aqui trabalharemos com a sigla TS é um tipo específico de estrutura narrativa onde há uma expansão de diferentes linguagens seja ela verbal, icônica, corporal e etc., por meio do cinema, quadrinhos, televisão,

blogs e diferentes plataformas digitais, videogames e etc., para o autor “a história contada pelos quadrinhos não é a mesma contada pela televisão ou cinema, os diferentes meios e linguagens participam e contribui para a construção de mundo da narrativa TS, essa dispersão textual é uma das fontes mais importantes da complexidade na cultura popular contemporânea” (página 587). Ainda para Pratten (2011, p. 1) “TS significa contar uma história através de vários meios de comunicação e, de preferência, embora nem sempre aconteça, com um grau de participação, interação ou colaboração do público”. Nessa linha de raciocínio Jenkins (2006) nos diz que a transmídia trata-se de um processo de elementos que se integram em uma ficção sistemática e dispersa através de múltiplos canais de distribuição de forma a construir

ou ganhar uma experiência unificada e propriamente coordenada de entretenimento.

Dessa forma TS é transpor os limites de um meio, lembrando que, essa expressão é a união de “trans” que significa traspor e “mídia” que são meios, ou seja, trasmidiar é Permitir que uma história trasbordasse as páginas do livro para televisão, para os vídeos os games ou outros sem perder os enredos principais, porém com características diferentes diversificadas.

A cultura TS está fortemente presente na sociedade contemporânea e isso dado em grande parte pelo avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), que facilitou sobremaneira a relação entre mídias para a divulgação de um mesmo texto, embora alguns autores digam que trasmidiar seja apenas uma ação de empresas

colocarem o seus produtos em evidência, porém, esse processo possibilitou levar conhecimento à sociedade por diferentes meios como afirma Bernardes (2011):

Transmídia está sendo usada para descrever várias coisas. Em nossa opinião, o trabalho que fazemos é uma abordagem para contar histórias, na qual as histórias são contadas organicamente em diferentes plataformas e mídias de forma complementar. Estamos usando transmídia para incubar marcas de entretenimento, usando plataformas on-line para alcançar audiências. Mas transmídia também está sendo usada para estender cinema, marcas de TV e personagens para o público on-line, por meio de vídeos curtos, jogos, eBooks, aplicativos de mídia

social e outras formas de conteúdo. (BERNARDO, 2011 p. 36).

O destaque que está na transmidiação de textos literários/obras, que por vezes inacessíveis, é que os mesmos passam a estar presentes no cotidiano das pessoas seja por meio de telenovela, filmes e outros diferentes meios, que podem ser encontrados no formato imagético em plataformas digitais como YouTube facilitando a compreensão do leitor/espectador. As narrativas sempre estarão presentes em todos os tempos e em lugares diferentes e em toda sociedade, e o início dá-se pela própria história da humanidade, por tanto as narrativas são partes indissociáveis da sociedade, dessa forma, precisam buscar novos espaços de exposição estar presente em diferentes meios ao mesmo tempo a

tal ponto que essa disseminação por diferentes mídias, ocasiona o que Jekenis denomina de: “arte da criação de um universo.” (2009 pág 49).

LITERATURAS TRANSMIDIADAS

As novas formas de contar histórias segue a evolução da sociedade os textos literários vão ganhando vida, diferentes formatos em diferentes mídias, as novas estratégias de expansão envolve procedimentos que contemplam e desdobra o universo narrativo físico, esse transbordamento oferta elementos inerentes a cada mídia se destacando por vezes do universo lúdico possibilitado pela mimese do texto e da vida real.

A inclusão narrativa compilada as informações transmitidas pelo texto transmidado e

o transbordamento dos textos literários, funciona como complementariedade entre os diferentes elementos textuais a partir da percepção do leitor/espectador. A articulação das mídias em torno de um texto é sobremaneira a chave estratégica de dominação, propagação, ressonância e retroalimentação de conteúdos, ou seja, uma mídia reverbera o conteúdo de outra mídia colaborando, portanto, para manter e despertar o interesse e o envolvimento do consumidor.

O texto escrito transporta o leitor através da imaginação e possibilita a criação imagética mental revivendo um ambiente totalmente seu sendo criação própria, a leitura de um texto dá a possibilidade do leitor inserir sua subjetividade na obra o que difere do texto transmídia como o: vídeo, filme e novela, aonde a imagem chega pronta,

mas que também possibilita de certa forma a criação de divergência entre os textos físicos e transmidiados.

A remissividade de textos faz com que a literatura entra em cena no seu sentido literal a proposta é agregar um número maior de leitores/espectadores que busca espriar-se em um vasto universo midiático um grande número de conteúdo que tem por base inicial a literatura escrita, embora, muitas literaturas são imagetivamente organizadas, ou seja, viram filmes, novelas, vídeos ou outros para só então transformar-se em uma “boa” literatura, o que não deixa de ser uma transmídiação.

Antes de partirmos para exemplificação da transmídia é necessário voltarmos um ponto interessante e entender o que é cross mídia e poder diferenciá-lo, já que estudaremos mais a

frente e faz parte do universo do trasbordamento literário. Segundo Rossini (2018, pág.80) Cross mídia significa “a vinculação da mesma narrativa (ou narrativa semelhante) em que diferentes meios não exigindo autonomia de conteúdo em cada mídia, má sendo como na transmídia uma ação planejada pela esfera da produção”. Por tanto, a cross mídia e a transmídia trabalham em uma mesma perspectiva no sentido de fundar as relações necessárias para transpor das páginas dos livros as narrativas, embora a cross mídia busque por uma aproximação mais pensada na narrativa original e também se tornando o caminho fortuito na disseminação das narrativas literárias e de sobre maneira, é fundamental adaptar-se aos novos modelos de leitura. Para Scolari (2013):

O conceito de Narrativa Transmídia não está isolado: os

conceitos de cross-media, múltipla plataforma, meio de comunicação híbrido, produto intertextual, mundo transmedial, interação transmídia, multimodalidade ou intermediário, fazem parte da mesma galáxia semântica. Cada um desses conceitos ilumina alguma dimensão da Narrativa Transmídia: se o produto intertextual nos obriga a pensar em termos de economia política de um texto que se produz, distribui e consome, o conceito do mundo transmídia nos leva a uma teoria de mundos narrativos. (SCOLARI, 2013, p. 25).

Por vivermos em uma contemporaneidade e até mesmo a liquidez da sociedade como afirma Bauman (2001) os novos

encaminhamentos da transmidiação seja Cross mídia ou transmidiação fazem com que programemos um exercício diário de observação (co) validando as ações dos sujeitos e buscando responder as necessidades através de estímulos e meios que contemplem a nova ordem social e a tecnologia. Analisar conteúdos estratégicos para transmitir ação requer o desdobramento de trabalhar no sentido complexo e ao mesmo tempo contemplativo, ou seja, que atende as novas convicções e convenções sociais isso dado a partir da impossibilidade do sujeito de ter acesso ao livro. Como a transmidiação esse sujeito pode conhecer diferentes textos em tempos e espaços diversos.

A partir desse ponto passamos a esboçar a análise dos dois textos literários transmidiados, o primeiro é um texto que faz parte da literatura clássica

brasileira do século XIX. “A Escrava Isaura”. O segundo é a coleção de textos da saga Harry Potter, umas das literaturas contemporâneas mais lidas mundialmente.

A obra clássica de “A Escrava Isaura” lançada no ano 1875 em plena campanha abolicionista ainda no Brasil imperial que já vislumbrava a tão sonhada república, foi umas das mais lidas e respeitadas na época, o autor da obra Bernardo Guimarães, construiu um texto de cunho romântico e foi (re)conhecido pelo imperador Dom Pedro II, o enredo da obra passeava pela realidade escravista mas com um cunho particular da literatura romântica, diríamos extremamente romântica.

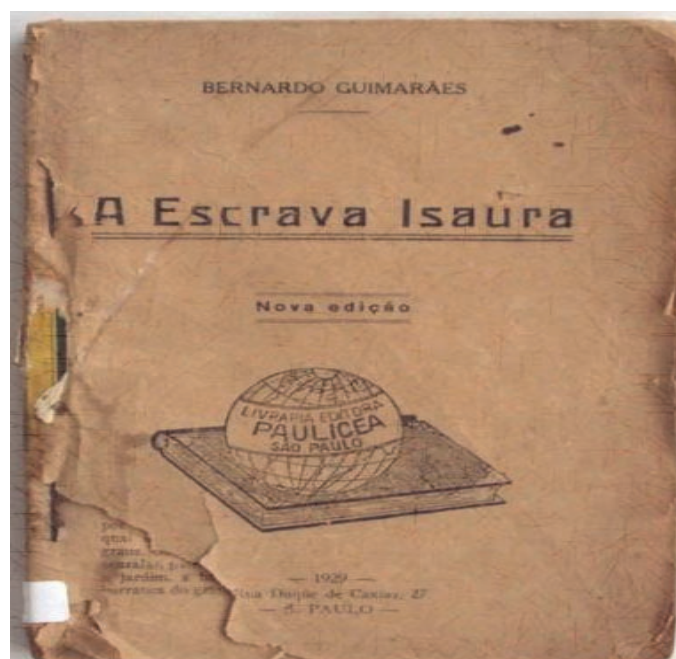


Imagem 1: Capa do livro A Escrava Isaura de Bernardo Guimarães. Fonte: Site Noticia concursos.

O texto traz um formato característico ao mesmo tempo descritivo da sociedade do século XIX, embora a realidade estivesse presente nas linhas que perfazem criativamente e imaginativamente, o enredo narrativo traz personagens com características diferentes da realidade como a denominação de Isaura como escrava no entanto, sendo uma pessoa branca para Júnior (2020) a descrição de uma es-

crava branca foi a tentativa que o autor encontrou para que sua obra tivesse uma maior aceitação na sociedade visto que, na época o leitor principal era as mulheres brancas e de posse as quais “devoravam” os textos literários por ver semelhanças entre o escrito e a sua vida monótona de dona de casa e mãe de família abnegada há várias questões imbricadas na interpretação dessa literatura no entanto foi essa uma das caracte-

rísticas que a fez ser transmiada para a TV, sendo exibida em formato de telenovela ainda no século XX, exibido pela emissora de Televisão Rede Globo no horário da 18 horas de 11 de outubro de 1976 à 5 de fevereiro de 1977, a telenovela possuía 100 capítu-

los. Escrita por Gilberto Braga e dirigida por Hervol Rassono e Milton Gonçalves tendo por obra base a literatura de Bernardo Guimaraes. A personagem principal exercendo o papel de Isaura foi Lucélia Santos.



Imagem 2: Cena do primeiro capítulo da novela: A escrava Isaura, transmitida pela Rede Globo de televisão.

A novela foi reprisada pela mesma emissora nos anos de 1977, e anos subsequentes ao todo cinco reprises.

No ano de 2004 com um

formato diferente a literatura de Bernardo Guimarães vira obra base e passa a ser transmitida em formato de telenovela pela emissora RecodTV. Com uma nova

reestruturação e repaginação a novela é escrita por Tiago Santiago com a colaboração de Anamaria Nunes e Altenir Silva. A novela redeu prestígio a emissoras e boas audiências. A personagem principal foi protagonizada pela atriz Bianca Rinald. Anos seguintes a novela também fez sucesso em emissoras internacionais como RTP de Portugal em 2005, Venevision da Venezuela também em 2005 e outras emissoras internacionais. Pela Recor Tv a novela foi reprisada nos anos de 2005, 2007, 2017 e 2019. Atualmente a obra de escrava Isaura está também em formato de Podcast embora o leitor possa estar pensando que o podcast não é uma transmediação por se tratar apenas da leitura do texto isso não é verdade pois leva-se em consideração o uso de uma mídia e uma ferramenta diferente para a propagação de um mesmo texto

narrativo. A verossimilhança imbricadas tanto no escrito como no televisionada, transporta o leitor/espectador a reviver a época em que se passa o enredo, portanto nesse processo podem acontecer diferentes situações o leitor ler o livro depois (re) vive o enredo das narrativas através da novela, ou o leitor/espectador ver a novela e sente a necessidade de conhecer a história escrita, nos dois casos a uma complementaridade das mídias elas são independentes entre si, mas a sua junção é bem mais produtiva. Partimos no próximo tópico a delinear os textos literários de Harry Potter.

Quem nunca quis em um passe de magia mudar a sua vida? Quem não queria ter uma varinha mágica? Quem não queria parar o tempo estar em mais de um lugar ao mesmo tempo? Se bem que atualmente por meio das tecnologias podem estar em

diferentes lugares ao mesmo tempo, porém, não se trata dessa questão. Quem não queria ter um carro voador só para não pegar

o trânsito lento? Quem não...? Harry Potter pode ter tudo isso.

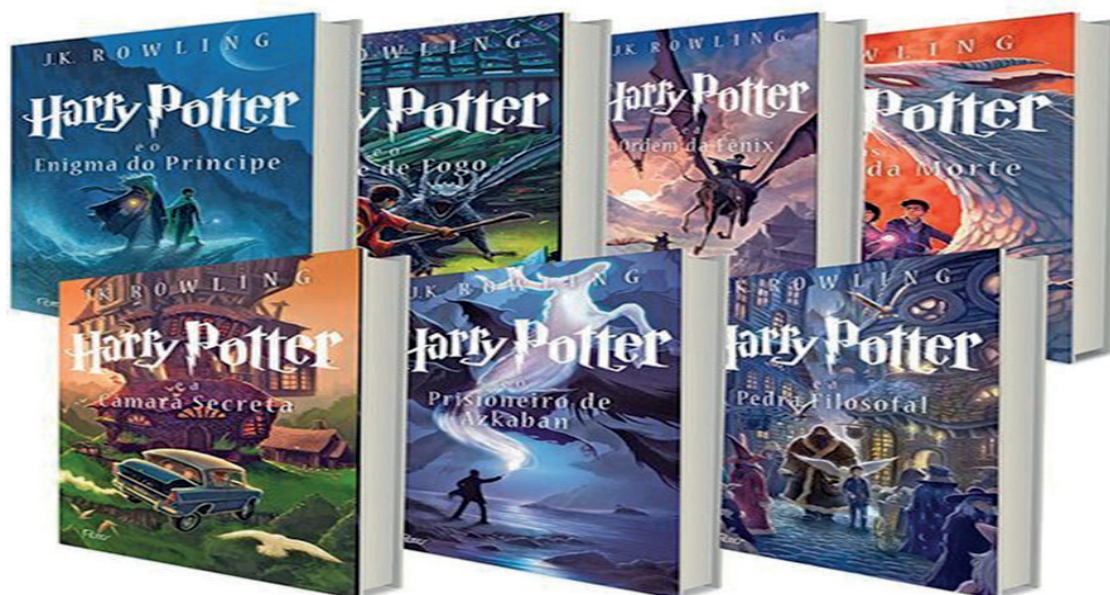


Imagem: 3 Coleção de livros da saga Harry Potter, Pottermore Limited.

O grande mágico, personagem vivida pelo ator Daniel Radcliffe na saga Harry Potter escrita pela autora Britânica J. K. Rowling é uma das mais longínquas sagas fílmicas e com um grande número de fãs de uma literatura contemporânea entrelaçando a relação da vida real

como a magia a qual leva o leitor/espectador a viajar para o mundo mágico. O primeiro livro da saga Harry Potter, foi lançado em 1997, sendo o último lançado 10 anos depois. Em 1998 a Warner Bros compra os direitos autorais dos dois primeiros livros: Harry Potter e a Pedra Filosofal e Harry

Potter e a Câmara Secreta. Sendo lançado definitivamente em 16 de novembro de 2001 o primeiro filme da saga com o título do primeiro livro e no ano de 2002, o segundo filme Harry Potter e a câmara secreta. Todo esse enredo filmico finaliza-se em 15 de julho de 2011 com a segunda parte do Filme Harry Potter e as Relíquias da Morte. Essa transmissão que partiu da criação de Rowling até chegar a tela dos cinemas rendeu cifras bilionárias tanto a Warner Bros¹, que via seus filmes bater recordes de bilheterias, como para a autora dos livros, que, como em um passe de magia sai da pobre infância, para o reconhecimento internacional com sua conta bancária recheada, seus livros chegando a

1 Trata-se de uma produtora e distribuidora estadunidense de filmes e entretenimento televisivo. A qual Foi fundada em 4 de abril de 1923 pelos irmãos Warner.

valer mais de 200 euros.

Os produtos dessa criação, e do processo de transmidiação deram tão certo que a autora J. K. Rowling resolveu ir além dos filmes, e criou um site interativo onde os fãs acessam, e passam a adentrar o universo filmico da saga Harry Potter, embora tivesse a finalidade comercial, criação do site Pottermore Limited, permitiu e continua a permitir aos espectadores (re) viver o sonho e interagir, mesmo que virtual com o ambiente filmico. Pottermore é hoje uma empresa de publicação digital e comercio eletrônico de entretenimento e noticias de Rowling, sendo uma editora global de Harry potteer e o mundo mágico, o site oferece jogos, textos inéditos, artigos entre outros, ou seja, para o leitor é um ambiente complementar para além da leitura da literatura física e do filme.



(Imagem 4: Cena do filme Harry Potter e a Pedra Filosofal).

A saga tinha finalizado, mas a realidade mágica continua até os dias atuais com o processo de transmissão primeiro do livro para o cinema e com sucesso estrondoso ficou evidente a necessidade de perpetuação e conservação do patamar de bela literatura e expressão fílmica de alto desempenho onde a dinâmica fílmica concatena-se com a vida real mesmo que em universo mágico.

Os desdobramentos do processo transmidiático dos filmes da saga Harry Potter tende a uma preservação não só do valor literário das obras, mas também na possibilidade do leitor assistir e acompanhar como se fosse uma formação continuada para o leitor/espectador com esse acompanhamento leitor irá imprimir a sua subjetividade nas mídias, ou seja, busca-se avaliar o que cada mídia pode acrescentar a uma

mesma narrativa.

No tópico seguinte trataremos especificamente das necessidades e das diferentes mídias na formação do leitor. Para finalizarmos este tópico entendemos que o processo de transmissão que no sentido Inicial nasce como produto comercial ou não é o caminho de transpor o físico para imagem e agregar em um número maior de espectador para Henri Jenkins em seu livro “Cultura da convergência 2009” diz que a participação ativa do leitor em um consumismo cultural de diversos meios possibilita que os mesmos construa-se como um espectador criativo e ativo ao mesmo tempo sendo que “cada vez mais, as narrativas estão se tornando a arte da construção de universo, à medida que os artistas criam ambientes atraentes que não podem ser completamente explorados ou esgotados

em uma única obra, ou mesmo em uma única mídia” (pág 135).

A TRANSMIDIAÇÃO NA FORMAÇÃO DO LEITOR CONTEMPORÂNEO

Revisitando o pensamento de Bauman (2001) de que vivemos em uma sociedade líquida onde os acontecimentos são passageiros e partindo do sentido que a digitalização e convergência dos meios estão cada vez mais imbricadas no processo de formação dos sujeitos é que entendemos a necessidade de (re) apropriação da transmidia na/ para a formação do leitor.

O que seria o leitor contemporâneo? Podemos defini-lo como aquele que consome diferentes textos em diferentes mídias, bem diferente dos leitores clássicos que segundo Senna (2001. Pág.3) “O leitor clássico

é um sujeito passivo, ainda que dele se exija a capacidade de estabelecer relações de causalidade, tanto entre as partes do texto, quanto entre os juízos contidos no texto e outros de juízos de mundo”. E essa passividade dá-se da impossibilidade de não poder intervir no texto devendo manter na estrutura leitora do começo ao fim. O Fato é que com o surgimento das mídias tecnológicas o leitor passou a participar de diferentes meios, buscando uma interação participativa com o texto, lendo e relendo textos em diferentes meios, absorvendo e observado as diferenças imbricadas em cada meio, essa leitura contemporânea, torna a formação do leitor mais contingenciada em uma pratica ate mesmo critica, ao ponto de validar diferentes encaminhamentos do texto que cada mídia possa transitar.

O novo perfil de leitor é

justaposto com as novas demandas sociais, as quais exigem dos sujeitos, mas do que passividade ao meio ou a leitura, o leitor contemporâneo precisa ser ativo, e participante do/no ato de ler. Como sabemos o avanço das tecnologias fizeram com que os jornais passassem a serem digitais livros digitalizados acessíveis a todos o leitor em diferentes lugares, apenas pelo celular computador o leitor contemporâneo exerce seu ato de leitura ouvindo música..., ou seja, temos hoje diferente leitores e assim como antigamente, na contemporaneidade esse sujeito requer algo mais do que o livro para construir sentidos com relação ao texto, o mesmo, sente a necessidade de fazer parte de a história imprimir a sua subjetividade, é nesse sentido que emerge a necessidade de concatenação de meios que busca satisfazer o leitor sendo a partir

desse ponto que a transmídiação emerge como campo fortuito para/no processo de formação do leitor. Segundo Phillips (2012, p. 13), “[...] as histórias no processo transmidiático são, levemente, entrelaçadas. Cada uma pode ser consumida por si só e o leitor/espectador tem a ideia de que foi lida/assistida uma história completa”. A proposta desse trabalho é justamente focar no sentido contemplativo da TS dentro da formação do leitor, mas, mais ainda capacitar o leitor contemporâneo, que esta em constante mudança e adquirindo novos conhecimentos a todo instante.

O que podemos entender aqui é que a transmídiação ou seu processo consiste na hibridação de diferentes elementos possíveis de formar uma nova cultura, uma nova forma de representar o já conhecido, nesse sentido Giovagnoli (2011, p. 17),

diz que “[...] fazer TS significa permitir múltiplas mídias contarem histórias diferentes, mas todas explorando um tema comum, mesmo que seja experimentado através de diferentes perspectivas da narrativa”. Nessa perspectiva formativa do leitor tende-se a descolonização de uma aprendizagem única e centrada no texto escrito e passa para uma deslocalização onde a aprendizagem, o que pode acontecer para além dos muros da escola como também algo atemporal, onde o sujeito não precise de um tempo determinado para aprender.

Transmídiação é processo complementar e não finalizada em si, como bem afirma Jakens em seu artigo escrito em 2003 citados por Gosciola e Versuti (2012, p.3): diz que: “[...] narrativa transmídia, cada meio faz o que faz de melhor, uma história pode ser iniciada por um filme,

expandir-se por intermédio da televisão, livros, quadrinhos e seu mundo pode ser explorado e vivenciado em um game [...]” ou seja o sujeito também preciso imprimir seu pensamento no texto caso contrário ele, o leitor perderá o interesse na leitura. Hoje ler um livro depois assistir ao filme, ver um vídeo comentando filme ou apenas trilhas do filme participar de grupos de fãs entre outros são fundamentais para que se construa uma noção completa como leitor até mesmo para criticar os pontos positivos e negativos avaliando as distinções entre as mídias.

A cultura midiática, aquela onde a participação do sujeito é ativa apresenta-se como o encaminhamento da nova ordem social seja como o sujeito se porta frente ao conhecimento, isso claro, desassociando-se do solipismo que desestrutura e intera-

ção participativa, as tecnologias que como afirma Jakens (2009) é o encontro e encantamento isso pela forma que ela acessa nossa imaginação e ao mesmo tempo a tecnologia é cultura porque seu uso não inclui não só como usar nem por que usar, mas por construir-se como objetos e práticas simbólicas e materiais estéticos e ficcionais.

A transmigração ela acontece graças aos avanços tecnológicos, e a sua forma de sensibilidade da leitura pode dar espaço a emoção de ver as cenas de um filme que comporta o som, imagem e agora dimensões que despertam e estimulam a imaginação e a sensação de interação ativa com o mesmo, e o espectador pode sentir-se pertencente ao ambiente como parte da história como personagem auxiliar, essa participação é fundamental para o leitor a partir desse dessa vi-

vência ele pode imprimir no seu discurso crítico os detalhes (in) existente nas diferentes textos/narrativas.

Vamos usar a saga Harry Potter para definir as ações do leitor em mídias diferentes se valendo da sua complementaridade evidenciando a ação do leitor na interação e comunicação entre essas diferentes mídias, para começarmos entenderemos o primeiro meio de transmediação que o podcast, um caminho onde as narrativas delineiam-se verbalmente, mas com uma construção concisa das linhas textuais. Não tão distante do livro podcast é a oralização do livro para Vogt (2015), citado por Mindy Mcadams(2016 pág 3) Podcastig são “boletins informativos por e-mail, também podem se encaixar em uma estratégia de jornalismo transmídia. Para Moura & Carvalho (2006), o podcast

trata-se de uma “forma de publicação de programas de áudio, vídeo e imagens na Internet” (p. 88). Já segundo Bottentuit Junior e Coutinho (2007), “entende-se por podcast uma página, site ou local onde os ficheiros áudio estão disponibilizados para carregamento” nesse sentido, Scolari (2013) afirmou que, além da expansão, a “compressão” também pode servir para um propósito na narrativa transmídia”.

A contribuição ou auxílio de cada mídia na formação do leitor permeia a desconstrução de sentidos e reconstrução reflexiva em um ato ativo, na cena do filme de Harry Potter a pedra filosofal, onde o bruxo é escolhido pela variação, o leitor pode inferir diferentes conhecimentos ao visualizar a cena, já que no ato da leitura textual, o mesmo não tinha as imagens prontas.

O filme traz elementos

gerais e totais que não permite que o leitor interfira nas ações, assim como nos vídeos ou trailers. Os vídeos como sinopse dos filmes contribuem na formação crítica do espectador, pois o mesmo constrói uma bagagem formativa que permite ver e associar divergências dentro da mesma literatura nas diferentes mídias.

Os jogos permitem a interação lúdica, a partir dos personagens das narrativas o leitor passa a ser um sujeito ativo da ação contribuindo na concatenação de ideias com relação à obra.

Diferentes mídias que podem servir para transmissão das literaturas como os blogs, redes sociais, sites entre outros, portanto, uma mesma literatura pode estar sendo citada em diferentes meios e essa contemplação contribui para o entendimento retificação, e ressignificação de conhecimento e sentido do lei-

tor com relação ao mesmo texto.

A prática educativa e formativa do leitor contemporâneo precisa estar embasada na objetividade onde, a proposta final da prática seja trazer o leitor/espectador para viajar por diferentes caminhos na busca pelo mesmo conhecimento ou que contemple um conhecimento já adquirido. A formação inicial desse leitor sempre terá uma literatura base, vale ressaltar aqui não estamos tratando do sujeito que vai aprender a ler, mais sim, aquele que já sabe ler mais precisa construir dentro da sua ação de decodificação de palavras o pensamento crítico e reflexivo, que se desdobre para a construção de um conhecimento fundamental para viver e intevir em uma sociedade contemporânea.

A leitura do texto escrito, a participação em grupos de discussões em redes sociais,

assistir o filme, ver o vídeo com informações de making of, participar de um jogo, ouvir um podcast. Isso são passos fundamentais para a estruturação e construção de um leitor capacitado onde na ação do novo, conhece, participa, investiga, intervém, critica, socializa e torna-se capaz de estruturar e reestrutura seus conhecimentos. A magia da ação está no conhecer o novo, sendo essa a finalidade da transmissão dentro da literatura, dar a possibilidade ao leitor de ver uma mesma história em diferentes mídias, com características diferentes, mas com a mesma finalidade transportar o leitor para o mundo da literatura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Noção de transmídia constrói-se na convergência da cultura com as necessidades e

demandas sociais que por vezes pode ser entendida como um caminho comercial a transmidiação emerge como uma complementariedade do processo criativo erguida na dinâmica social interativa onde sujeitos passam a usufruir de diferentes formas de um mesmo texto embora cada mídia por sua especificidade/característica a intenção é disseminar e atingir um maior número de conteúdos.

No filme o leitor/espectador ganhar neutralidade quanto uso da sua subjetividade para “interferir” nas cenas, o jogo das cenas imageticamente prontas o leitor ávido por descobrir cenas seguintes, porém, passível a condição progressiva das imagens nesse sentido a capacidade de absorção das informações e a concepção não participativa desperta no leitor o lado crítico valor fundamental para por em

contraposição as diferenças entre o texto escrito e o transmidiado. As ações presentes na literatura e no filme complementam-se na necessidade do ver além, até mesmo o making off do filme pode acrescentar um valor crítico de conhecimento enorme ao leitor/espectador isso deve-se a capacidade de percepção do como ocorre cada condução de cenas e diferenças existentes entre a literatura e o filme o que não se distância devido a dependência existente entre ambas, no entanto diferencia-se justamente no da concepção da ação do leitor que pode ser ativo durante a leitura do livro impondo a sua subjetividade ou passivo assistir o filme buscando prever cenas e finais do filme porém sem montar imageticamente toda estrutura do enredo.

A literatura transmidiada permite que o espectador

construa uma bagagem crítica de conhecimento que o torna apto a verificar as diferenças nos elementos dos textos, presentes ou não em cada narrativa, é o que acontece com leitor de Escrava Isaura ou de Harry Potter, revistar o mesmo texto em diferentes mídias mesmo que não tenha enredos iguais, mas preservam as características originais, do leitor espectador constrói a capacidade de trabalhar em sua mente as diferentes mimeses da história imbricando-as com subjetividade pessoal.

O leitor contemporâneo precisa estar pronto para responder às necessidades do meio assim como, a literatura buscou adaptar as novas demandas sociais para espaços diferentes e com características diferentes isso torna as criações artísticas em um espetáculo embasado por um texto escrito ao tempo que

converge com a prática social e formação crítica e reflexiva do leitor/espectador.

A (in) conclusão a que chegamos é entender que a formação do leitor contemporâneo é algo maleável propicio a mudanças do meio, possa interferir, agregando novos valores formadores ou até mesmo construir-se de novas performances carecedores de novos meios. Não existe uma formação estática, por tanto não a uma conclusão no quanto e de que forma estamos formados os nossos leitores contemporâneos. Os textos físicos não atende unicamente a demanda de uma sociedade em ebulição de mentes ativas e dependentes do novo. A “certeza” a que chegamos é que precisamos validar os diferentes caminhos formativos, os elementos que surgem para agregar valores no ato do desenvolvimento do leitor. Não pretendíamos de-

envolver um trabalho descritivo de como o leitor irá conhecer e reconhecer as primeiras letras, mas sim, como o leitor conhecedor das diferentes letras pode concatenar ideias pensamentos ferramentas e conhecimento em prol de uma mentalidade crítica e reflexiva, atuando de forma ativa no meio em que vive.

A proposta é vincular os diferentes mídias na busca por essa formação a tal ponto que uma mídia possa contemplar a outra delineando informações que que em outra não existia, -ler o texto escrito, participar de um grupo de discussões com relação ao texto, ver ao filme, participar de um blog com informações referente ao texto inicial, brincar através de um jogo-, tudo isso tendo apenas uma literatura base como ponto inicial, fará com que o leitor adentre o campo do conhecimento e revise os seus

saberes com relação ao texto inicial. Por fim o que queremos é mostrar o quão importante é atualmente o uso da transmidia na formação do leitor, sendo necessária uma pratica educativa objetivada em atender essas necessidades, viabilizando ao leitor/espectador, viajar por diferentes espaços buscando a finalidade do conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMAN, Z. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Zahar. 2001

BERNARDO, Nuno. The producers guide to transmedia: how to develop, fund, produce and distribute compelling stories across multiple platforms. Lisboa: be-Active, 2011.

BOTTENTUIT J. J. B., & Coutinho, C. P. (2011). Podcast em Educação: um contributo para o estado da arte. In A. B. Lozano, M. P. Uzquiano, A. M. P. Rioboo, B. D. da Silva, L. Almeida (eds), IX Congresso Internacional de Psicopedagogia, (pp. 873-846). Coruña. Acedido de <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/7094>.

BOTTENTUIT J. J. B., Lisboa, E. S., Coutinho, C. P. (2009). Podcast e Vodcast: o potencial da ferramenta VoiceThread. In A. A. Carvalho (ed), Actas do Encontro sobre Podcasts, (pp. 281-286). Braga: CIEd, Acedido de <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/9423>.

GIOVAGNOLI, Max. Transmedia storytelling: imagery, shapes e techniques. Pittsburgh: ETC Press, 2011.

- GUIMARÃES, Bernardo. A es-
crava Isaura: São Paulo: Moder-
na. 1994.
- GOSCIOLA, Vicente; VERSU-
TI, Andrea. Narrativa transmídia
e sua potencialidade na educação
aberta, 2012. Disponível em: <
[http://oer.kmi.open.ac.uk/wpcon-
tent/uploads/cap08_redeice.pdf](http://oer.kmi.open.ac.uk/wpcontent/uploads/cap08_redeice.pdf)
>. Acesso em 1 abr. 2021.
- JENKINS, Henry. Cultura da
convergência. 2. ed. São Paulo:
Aleph, 2009.
- JÚNIOR, João Santos da Silva.
Capitu, Lucíola e Isaura: uma
releitura feminista da literatura
brasileira do século XIX. Biblio-
teca Escolar em Revista, n. 1, v.
7, p. 43-56, 2020.
- MOURA, A., & CARVALHO,
A. A. (2011) Podcast: Potenciali-
dades na Educação. Revista Pris-
ma.com, 3, 88-110. Acedido de
[http://revistas.ua.pt//index.php/
prismacom/article/view/623](http://revistas.ua.pt//index.php/prismacom/article/view/623).
- PHILLIPS, Andrea. A creator's
guide to transmedia storytelling:
how to captivate and engage au-
diences across multiple platfor-
ms. New York: McGraw-Hill:
2012.
- PRATTEN, R. Getting Started
in Transmedia Storytelling: A
Practical Guide for Beginners.
Seattle: CreateSpace. Project
Tommorow. (2012). Personali-
zing the Classroom Experience
– Teachers Librarians and Admi-
nistrators Connect the Dots with
9 Digital Learning. (2011)
- ROSSINI, Antoninho. Os desa-
fios da era pós-digital e as novas
mídias. Revista da ESPM, São
Paulo, v. 24, n. 3, p. 79-88, jul-

-set. 2018.

ROWLING, J. K. O prisioneiro de Azkaban. Rio de Janeiro, Rocco, 2000

_____ Harry Potter e a Câmara Secreta. Rio de Janeiro, Rocco, 2000.

_____ Harry Potter e a Ordem da Fênix. Rio de Janeiro, Rocco, 2003.

_____ . Harry Potter e a Pedra Filosofal. Rio de Janeiro, Rocco, 2000.

_____ . Harry Potter e as Relíquias da Morte. Rio de Janeiro, Rocco, 2007.

_____ Harry Potter e o Cálice de fogo. Rio de Janeiro, Rocco, 2001

SANTAELLA, L. (2018). A potência expansionista da narrativa. In: Santaella, L.; Massarolo, J.;

Nesteriuk, S. (Org.), Desafios da transmídia: processos e poéticas. São Paulo: Estação das Letras e Cores, p. 66-83.

SENNA, Luis Antonio Gomes. O PERFIL DO LEITOR CONTEMPORÂNEO. Anais do “I Seminário Internacional de Educação” (Cianorte-Paraná-Brasil), p. 2286-2289, Setembro/2001 - ISSN 1676-0417. Acesso em 01 de abril, 2021.

SCOLARI, C. A___. Narrativas transmedia: cuando todos los medios cuentan. 2a ed. Barcelona: Centro Libros PAPF, 2013.